

NARRATIVAS INDÍGENAS DE GOIÁS: GRAFIAS DO POVO TAPUIA¹

SILVA, Lorrane Gomes da²

ALMEIDA, André da Silva³

NETO, João Dorneles de Souza⁴

Resumo

A presente pesquisa objetiva levantar e catalogar narrativas, grafias e outras produções literárias produzidas pelo povo indígena de Goiás: Tapuia. A importância dessa investigação é poder dar visibilidade as diferentes realidades desse povo através das narrativas produzidas por eles. Compreende-se que os modos narrativos dos Tapuia constituem-se num acervo de suas histórias, de seus sofrimentos e do modo como significam a terra, a água, a natureza, as relações sociais e familiares, as divindades, entre outros elementos. E ainda que a forte inclinação pela oralidade possibilita e implementa o plano criativo e encantado da narração que, mesmo sem os vínculos canônicos e formais da língua, são esteios de significação, de educação e de formação de valores entre as gerações. Desse modo, essa investigação visa compreender quem são os sujeitos que escrevem? Quais são suas motivações? Em que contexto socioespacial e cultural se dá essa escrita? Que assuntos/temas são abordados? Qual a relação das narrativas com a reprodução da vida no lugar indígena? Como entender as lutas indígenas atuais a partir da produção literária desse povo? Autores como Manghi (2011), Ferreira Netto (2008), Barthes (1976), entre outros serão fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Narrativas. Grafias. Produção Literária. Povo Indígena Tapuia.

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Cidade de Goiás vigência 2017/2019.

² Doutora em Geografia, professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Cora Coralina, Cidade de Goiás, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade e do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e coordenadora da presente pesquisa. Rua Ari Bento Xavier, quadra 04, lote 12, Panorama Parque, Inhumas/Goiás, CEP:75400-000. **E-mail:** lorranegomes@gmail.com

³ Graduando do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e bolsista de Iniciação Científica da presente pesquisa. as2589508@gmail.com

⁴ Graduando do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e bolsista de Iniciação Científica da presente pesquisa. joaodorneles2011@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em Abril (dias 12 e 26) e Maio (10 e 31) de 2018, realizamos (bolsistas e equipe do projeto) reuniões para reorganizar a proposta da pesquisa e elaborar novas atividades. Na oportunidade, estudamos sobre o povo Tapuia os textos de Moura (2006); Silva (2000) e Trindade (2009).

O primeiro trabalho de campo no povo Tapuia, aldeia Carretão em Rubiataba ocorreu de 12 a 16 de junho (eu, os dois bolsistas de iniciação científica da pesquisa e uma colaboradora da pesquisa Amanda Borges, graduada do curso de Tecnologia e Gestão de Turismo da UEC/câmpus Cora Coralina em 2017).

Na oportunidade participamos na aldeia Carretão em Rubiataba/Goiás, do II Programa de Formação de Professores da Educação Escolar Indígena de Goiás, sobre a temática: Identidade, Interculturalidade e Currículo da Educação Indígena, organizado pela Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), Superintendência de Inclusão.

Foi uma estadia muito proveitosa, pois tivemos a oportunidade de conhecer e ou reencontrar muitas lideranças Tapuia, os professores e professoras da Escola Indígena Cacique José Borges e sobretudo, duas pesquisadoras indígenas que tem conhecimento a respeito das narrativas e histórias do povo na qual foi possível conversar e entrevistar a respeito da temática da pesquisa.

Nesse primeiro contato, constatou que há muitas narrativas e histórias que compõem a cultura e cotidiano da vida Tapuia, sobretudo, utilizadas pelos próprios professores indígenas na escola, portanto, a maioria delas estão na oralidade, os registros escritos são poucos. Desse modo, tivemos a absoluta certeza, atestada também pelos Tapuia da importância dessa pesquisa, cujo objetivo é contribuir para essa catalogação.

Além das entrevistas (anexo I), registros fotográficos e levantamento bibliográfico. Na noite do dia 14 de junho, propomos para o cacique Tapuia a organização de uma roda de contação de histórias (anexo II), ele acordou e conseguimos reunir muitas pessoas do povo Tapuia e de outros povos que estavam presentes na aldeia.

No dia 15 de junho realizamos pela manhã uma oficina com os professores indígenas (anexo III), e a tarde uma oficina com os estudantes

Tapuia (anexo IV), a fim de compreender o conhecimento deles sobre as histórias, narrativas, contos, lendas. Além do diálogo aberto, houve propostas de desenhos sobre a aldeia e o cotidiano indígena. Foi uma experiência enriquecedora e criou possibilidades de compreender melhor o universo das grafias e narrativas Tapuia.

Após o regresso, realizamos uma reunião no dia 28 de junho de 2018, para avaliar o primeiro trabalho de campo e dividir as tarefas de organização dos dados coletados. Ficaram de responsabilidade dos bolsistas sistematizar e organizar as informações coletadas nas entrevistas. No dia 15 de agosto me apresentaram o seguinte quadro:

Quadro 01: Narrativas e Grafias do povo Tapuia				
Narrador (a)	Narrativas	Temas	Tipos de Narrativas	Origem
Dorvalino Augusto da Silva	A visita dos Índios a comunidade	Passagem pela aldeia	Conto	Mito de Origem da Aldeia
Vilma Helena do Rosário e Silva	Assombração	Mata fechada com trilha estreita	Lenda	
Dorvalino Augusto da Silva	Pai do Mato	Romance	Conto	
Marina de Jesus Chaves	Lobisomem	Sumiço de animais	Lenda	
Vilma Helena do Rosário e Silva	O mundo dos bichos	Vingança	Conto	
Silma Aparecida da Silva	Redemoinho	Desobediência	Lenda	
Fonte: Povo Tapuia, Trabalho de Campo, Município de Rubiataba/Goiás, Junho, 2018.				
Organização: André da Silva Almeida; João Dorneles de Souza Neto.				

As narrativas apresentadas no quadro 01, foram citadas pelo povo Tapuia, que na qual algum de seus ancestrais contou para um familiar e assim passando de geração em geração. As narrativas em memória são de suma importância para resistência e permanência do povo Tapuia em sua comunidade. O trabalho agora é fazer o registro escrito dessas e outras narrativas.

METODOLOGIA QUE FOI EMPREGADA

A metodologia para execução da presente pesquisa é composta por vários elementos e procedimentos como a pesquisa bibliográfica - física e virtual (redes sociais, *blogs*); trabalho de campo; participação em eventos específicos; oficinas; entrevistas; questionários; roda de conversas; diário de campo; registro de imagens por meio de fotografias e filmagens.

EQUIPE DE EXECUÇÃO E/OU PARCERIAS (COLABORAÇÕES) ESTABELECIDAS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Para a execução do primeiro trabalho de campo tivemos a parceria e colaboração da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), Superintendência de Inclusão. Tivemos a contribuição e interesse em participar da pesquisa as duas pesquisadoras e professoras Tapuia Eunice da Rocha Moraes Rodrigues e Silma Aparecida da Silva Costa e mais dois colaboradores voluntários da pesquisa Amanda Borges e Arthur da Silva Santos, graduados do curso de Tecnologia e Gestão de Turismo da UEC/câmpus Cora Coralina em 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido as alterações do cronograma e do recorte espacial da pesquisa, o relatório parcial e o relatório dos bolsistas sofreu atraso, como também o plano de trabalho dos bolsistas, que tiveram que trabalhar coletivamente nos dados coletados apenas na Terra Indígena do povo Tapuia.

Por isso, peço que reconsiderem as alterações dos planos de trabalho dos bolsistas de iniciação científica, sobretudo, o fato de não terem dados suficientes para a entrega dos relatórios parciais, tendo condições apenas de elaborar o relatório final. Portanto, afirmo a participação satisfatória dos dois em todo processo aqui apresentado.

Depois dos ajustes realizados, sobretudo, no que diz respeito aos planos de trabalho dos bolsistas e atividades para a realização dos trabalhos de campo e coleta de dados. A pesquisa tem sido desenvolvida de forma satisfatória e objetiva cumprir o novo cronograma proposto.

CRONOGRAMA PARA O PERÍODO SUBSEQUENTE

ATIVIDADES	Ago/Set 2018	Out/Nov/Dez 2018	Jan/Fev 2019	Mar/Abr 2019	Mai/Jun 2019	Agosto 2019
Revisão bibliográfica e levantamento de fontes;	X	X	X	X	X	X
Trabalho de campo/ Elaboração e execução de entrevistas	X	X		X		
Análise e interpretação de dados	X		X		X	
Elaboração do Relatório Parcial	X					
Tabulação dos dados		X	X	X	X	
Redação do Relatório Final de Pesquisa.					X	X

REFERÊNCIAS

MOURA, Marlene Castro Ossami de. **Aldeamento Carretão: “marco zero” da história das relações interétnicas dos tapuios**. Revista Dimensões. Vol. 18. Ed: Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e do Núcleo de Pesquisa e Informação Histórica (NPIH) da Universidade Federal do Espírito Santo. Acessível em: <http://www.ufes.br/ppghis/dimensoes>. 2006.

SILVA, Cristhian Teófilo da. ["Parados, bobos, murchos e tristes" ou "caçadores de onça"? Estudo sobre a situação histórica e a identificação étnica dos tapuios do Carretão/GO](#). **Boletim Anual do Geri** (Grupo de Estudos em Relações Interétnicas). Nº 04. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Sociais. Departamento de Antropologia. 2000.

TRINDADE, Israel Elias. **O fenômeno da Monotongação no Português Tapuio**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. Banco de teses e dissertação da UFG. 2009.